

O LÚDICO COMO ELEMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

¹Lorrana Oliveira Dornelas

²Paulo Rogério Santos e Silva

RESUMO

O texto apresenta a educação infantil e um breve histórico de mudanças marcantes que trouxeram várias adaptações e melhorias para o ensino. Onde o objetivo é demonstrar o uso do lúdico como um recurso importante para o desenvolvimento das crianças, apresentado no decorrer desde o seu nascimento até o fim da sua trajetória na educação infantil. No decorrer deste trabalho será exposto o verdadeiro intuito de ensinar o aluno de forma divertida e prazerosa e ensinado a interagir com os outros, com atividades que despertam o prazer. Ensinar de forma significativa para que o sujeito entenda que ele faz parte de todo o processo, que ele é importante e que tudo ao seu redor é propulsor de seu desenvolvimento. Justificando essas afirmações serão utilizados referências dos seguintes autores; Kuhlmann Junior, Didonet, Wajskop, Almeida, Wallon, entre outros.

PALAVRAS- CHAVE: Lúdico. Educação Infantil. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The text presents early childhood education and a brief history of remarkable changes that brought several adaptations and improvements to teaching. Where the objective is to demonstrate the use of play as an important resource for the development of children, presented in the course of their birth to the end of their trajectory in early childhood education. In the course of this work will be exposed the true purpose of teaching the student in a fun and pleasurable way and taught to interact with others, with activities that arouse pleasure. Teaching in a meaningful way so that the subject understands that he is part of the whole process, that he is important and that everything around him is a propeller of his development. Justifying these statements, references from the following authors will be used; Kuhlmann Junior, Didonet, Wajskop, Almeida, Wallon, among others.

KEYWORDS: Playful. Child education. Development.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia- IFG- Cristalina-GO. E-mail: lorrana.dornelas@yahoo.com.

² Paulo Rogério Santos e Silva. Orientador Acadêmico. Mestre em Educação UFG. E-mail: ppaulao@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisadora e autora da seguinte pesquisa, optou pelo tema “O lúdico como elemento na Educação Infantil”, por ter iniciado a sua trajetória profissional como assistente de ensino, na primeira etapa da educação básica, aonde desenvolveu experiências lúdicas necessárias para essa fase de ensino.

Partindo da ideia, de que na Educação Infantil as crianças enxergam o mundo com encantamento, cheio de magia, com super-heróis, príncipes, princesas, onde acreditam que tudo pode acontecer, esta pesquisa foca na importância de trabalhar o lúdico, ensinando de uma forma divertida e interativa, onde os “pequenos” aprendam brincando. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), confirma a importância do aprender, brincando para o desenvolvimento infantil, como:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. [...] Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. [...] Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. 18 Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1998, p.27).

Será demonstrado na pesquisa a seguir a educação infantil, como uma das etapas mais importantes, para a formação do cidadão, ressaltando o seu conhecimento sobre si e a sua importância no mundo. Antes vista como depósito de crianças, para que seus responsáveis pudessem trabalhar, ao longo dos anos passou por um grande processo, para que sua verdadeira essência fosse aceita e implantada, assim relata Kuhlmann Junior. (1999, p. 73)

O jardim de infância, criado por Froebel, seria a instituição educativa por excelência, enquanto a creche e as escolas maternas – ou qualquer outro nome dado à instituição com características semelhantes às Salles d’asile francesa – seriam assistências e não educariam para a emancipação, mas à subordinação.

A história da educação infantil começou, em 1970, com o crescimento de mulheres no mercado de trabalho. As crianças não tinham lugar para ficarem e com quem ficarem enquanto as mães trabalhavam. Algumas mães começaram a trabalhar para cuidarem dos filhos das outras que iam para o seu serviço. Mas isso não deu certo houve um grande número de mortalidade infantil pela falta de higiene e também da ausência da mãe. Foi nesse momento, que surgiram as creches e pré-escolas. Eram filantrópicas ou sustentadas pelos próprios usuários e totalmente assistencialistas, ou seja, cuidavam da parte física da criança o cuidar e guardar. Com o tempo, as creches e pré-escolas começaram a perceber que poderiam desenvolver não só na área assistencial, mas a intelectual e afetiva da criança, fazendo com que elas aprendessem e desenvolvessem, assim define Didonet (2001, p. 12):

As referências históricas da creche são unânimes em afirmar que ela foi criada para cuidar das crianças pequenas, cujas mães saíam para o trabalho. Está, portanto, historicamente vinculada ao trabalho extradomiciliar da mulher. Sua origem, na sociedade ocidental, está no trinômio mulher-trabalho-criança.

Em 1988, a educação foi reconhecida como direito de todos e dever do Estado e da família. Teve um grande crescimento de escolas e qualidade na formação dos profissionais de educação. Já em 1990, os direitos das crianças foram concretizados, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei federal 8069/90), entre os direitos estava o de atendimento em creches e pré-escolas para as crianças até os 6 anos de idade.

Logo adiante, com a Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação infantil é tida como uma nova visão. Valorizando a criança e considerando-a ativa e capaz de construir seu próprio conhecimento. A partir da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 (ECA, Lei Federal 8069/90) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, lei 9394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil foi colocada como etapa inicial da Educação Básica no Brasil, a partir das crianças de 0 a 6 anos, dando uma visão completa, tirando seu aspecto assistencialista e assumindo um caráter puramente pedagógico.

Em 2018 foi criada Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e promulgada a partir de 2020, que como próprio nome já diz tem como princípio trazer uma educação unificada, uma “base comum”, para todos os brasileiros residentes no território nacional, abordando as competências que rege o BNCC, destaca-se o conhecimento, partindo daí o professor deve

procurar ver (conhecer) o aluno, através de suas vivências, compreender e trabalhar o que ele traz de aprendizado de seu convívio social, abrangendo assim o conteúdo de acordo com o seu meio social, com a sua cultura, buscando abraçar e desenvolver todas as competências com essa informação, formando a criança(aluno) de forma total, tornando ele capaz de se mostrar como uma cidadão consciente do seu papel no mundo.

Será exposto a educação infantil, focando as suas diretrizes, cuidar e educar. Demonstra-se, que o papel do professor é de formar a criança de uma forma que ela desenvolva em seu aspecto físico, cognitivo e social de um modo lúdico, interagindo através da brincadeira.

Neste mesmo foco, Almeida (1995, p.41) ressalta que a educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando de modo democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a integração social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Para finalizar será demonstrado o educador, como intercessor (aquele que media, utilizando as vivências do aluno, como conhecimento prévio), levando em foco, que este, deve ter sempre a atenção de que ele é o exemplo, o mediador do conhecimento, que ao cuidar, ao trabalhar a autonomia, ao respeitar o seu colega de profissão, os pais e as demais crianças, ele está ensinando aos pequenos, a respeitar o seu próximo (desenvolvendo a empatia e solidariedade).

É importante, para obter um aprendizado significativo focar na criança, no que ela gosta, no que chama sua atenção, enfatizando a sua faixa etária e o seu meio social ao trabalhar os campos de experiência, procurando desenvolver o aluno de forma envolvente e participativa, através da brincadeira, de acordo com o tempo de cada um, levando os alunos a aprenderem brincando, através da convivência, onde possa explorar o mundo, descobrindo a sua função e de tudo ao seu redor, tornando a criança protagonista do seu mundo, onde ela possa além de se conhecer como pertencente, saiba também expressar seus desejos.

Através do que foi exposto acima, buscar-se qual a importância da ludicidade para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Ressaltando a prática lúdica no contexto escolar como alternativa de resgatar a alegria e o prazer de aprender, e assim, contribuir para ampliar os conhecimentos e possibilitar caminhos para um profissional mais dinâmico e reflexivo, capaz de atender às necessidades dos educandos, pois, diariamente, o tempo e a história nos impõem à

busca por novas práticas pedagógicas que auxiliem e facilitem o processo dinâmico que é a aprendizagem.

O objetivo será analisar a importância das práticas lúdicas na educação infantil como ferramentas de ensino. Colocando sempre a autoridade do lúdico para a aprendizagem infantil e como é inserido no cotidiano escolar; onde o brincar exerce um papel principal, no desenvolvimento da criança é essencial que ao utiliza-lo como um método de ensino na escola, que haja uma análise para que o lúdico não perca a sua verdadeira essência, onde possam aprender brincando, convivendo, participando, explorando, expressando e conhecendo-se, sendo este o caminho direcionado pelos 6 direitos de aprendizagem da Educação Infantil, presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Justifica-se o lúdico como o estímulo a maturidade intelectual das crianças da educação infantil, sendo este um recurso pedagógico como foco no brincar, no aprender brincando. Justificando assim por buscar oferecer aos docentes um instrumento que os levem a refletir sobre a importância do lúdico no aprendizado da criança; bem como a entender que o brincar não pode ser somente um momento de descontração utilizado com a finalidade de se passar o tempo quando não se há o que fazer. Existe na experiência da criança, alerta-nos Machado, “uma ‘aderência às situações’ que a impede de representar o mundo: ela não o representa, ela o vive” (MACHADO, 2010, p. 128). Conforme a autora:

A criança é um ser no mundo permeado de limitações, dadas pela imaturidade de seu corpo e pela moldura oferecida na convivência com a cultura ao seu redor, sobre o que é permitido ou não para uma criança por ali, mas é uma pessoa desde a mais tenra idade apta a dizer algo sobre tudo isso: diz algo em seu corpo, gestualidade, gritos, choro, expressões de alegria e consternação, espanto e submissão. Esses dizeres em ação, essas atuações no corpo, mostram-se repletas de teatralidade: pequenas, médias e grandes performances, ações de suas vidas cotidianas que encarnam formas culturais no seu total da criança; ações visíveis e também invisíveis aos olhos do adulto. (MACHADO, 2010, p. 126).

Para melhor compreendermos o objeto de estudo em questão, representado nos jogos, brinquedos e brincadeiras enquanto recursos de aprendizagem na Educação Infantil, a revisão bibliográfica adotada resultante da pesquisa bibliográfica, irá nos permiti uma abordagem

qualitativa destes elementos conceituais, além do favorecimento de uma melhor reflexão sobre tais fenômenos lúdicos tal como eles se apresentam. Para Ludke e André (1986, p.18), a pesquisa qualitativa é a que “se desenvolve em uma situação natural, é rica em dados descritivos, tem um plano aberto, flexível, e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Assim, o estudo se constitui de uma revisão bibliográfica de caráter documental relativa ao tema (pesquisa em livros, artigos, resenhas), caracterizando-se por uma análise descritiva e qualitativa (reflexão e discussão das leituras realizadas) a respeito do lúdico e dos conceitos decorrentes, de forma a constituir-se em um referencial norteador a estudos posteriores, tendo como principal público alvo professores que atuam na Educação Infantil.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Em meados do século XX, em 1896, temos o primeiro jardim de infância oficial, entretanto, mas era destinado somente a elite, ao burgueses. Aos poucos a educação infantil, foi estendida a todos, atendendo crianças entre 0 a 5 anos de idade, mas, como citado anteriormente com o intuito assistencial. A partir daí a educação infantil passa a integrar a criança e seu desenvolvimento infantil, o que não deixa de buscar nos dias atuais uma educação de qualidade e com profissionais qualificados. Na análise de Didonet (1991), todas de caráter assistencialista fruto de uma crescente globalização e de mudanças da vida urbana na sociedade da época. Características que faz ainda parte de toda essa transformação cultural e social da criança e da família, que busca constantemente estar vinculada com as inovações educacionais e sociais.

A partir de 1986 o Brasil principiou uma grande mobilização, procurando alterações na Educação, mas foi um caminho longo, com várias reuniões, associações e várias organizações para resolver esse dificuldade que a sociedade convivia. Em decorrência desses movimentos nasceu uma síntese para a Assembleia Nacional Constituinte, ressaltando os direitos da criança, bem como do adolescente também. Como apresenta a Constituição de 1988, no artigo 227, tornando a:

“Dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade [...]” (BRASIL., 1988, art. Art. 227).

Após algum tempo depois, em 1996, foi aprovada a última Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, nº. 9394/96, que está em vigor atualmente e aprova a primeira etapa da Educação Infantil como básica. Com a atenção da sociedade voltada para a educação e o amparo legal para a Educação Infantil, a ludicidade entra como ferramenta, na prática docente visando propiciar ao educando a oportunidade de desenvolver atividades em equipe, momentos de socialização, de imaginação a partir do seu conhecimento de mundo, ter contato com regras por meio dos jogos, dentre outros.

A partir da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 (ECA, Lei Federal 8069/90) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, lei 9394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil foi colocada como etapa inicial da Educação Básica no Brasil, a partir das crianças de 0 a 6 anos, dando uma visão completa, tirando seu aspecto assistencialista e assumindo um caráter puramente pedagógico.

Nesse momento a Educação Infantil passa a ser responsabilidade dos Municípios, com certo vínculo de verba com o Estado. Apenas hoje no Brasil, ou melhor, felizmente hoje, anos depois de promulgada a primeira Constituição que garante o direito à educação das crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas tenta-se regulamentar as instituições de educação infantil.

Aprovado o Projeto de Lei nº 144/2005, pelo Senado em 2006, o qual alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 nos artigos 29, 30, 32 e 87 que estabelece a duração mínima de 9 anos para o ensino fundamental, gratuito na escola pública com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade. Até 2010 essa medida deverá ser implantada nos Municípios, Estados e Distrito Federal. Nesse período, os sistemas de ensino terão prazo para adaptar-se ao novo modelo de pré-escolas, que agora passarão a atender crianças de 4 e 5 anos de idade.

Essa lei foi alterada pela lei 12.796, que altera a lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional a qual dará creches para as crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e pré-escolas para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

A missão da Educação Infantil é estimular o desenvolvimento da criança, para que esta possa desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações, descobrir e conhecer

progressivamente seu corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar, estabelecer vínculos afetivos e troca com adultos e crianças fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social, estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração, brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva, conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitude de interesse, respeito e participação frente a elas valorizando a diversidade. Segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998):

Para tanto estabelece uma integração curricular na qual os objetivos gerais para a educação infantil norteiam a definição de objetivos gerais e específicos para os diferentes eixos de trabalho. Desses objetivos específicos decorrem os conteúdos que possibilitam concretizar as intenções educativas. O trabalho didático que busca garantir a coerência entre objetivos e conteúdos se explicitam por meio das orientações didáticas. (BRASIL: 1998, p. 48)

A creche tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Primar pelo senso criativo, solidário, e ativo, garantir atendimento nos aspectos biopsicossocial e educacional, desenvolver, cotidianamente, atividades que integra o cuidar e o educar conforme a faixa etária, oportunizar melhoras de trabalho para funcionários da instituição, buscar constantemente a otimização administrativa, pedagógica, e funcional da instituição e envolver os pais em um trabalho integrado e articulado a creche. Segundo Wajskop (2007):

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos alunos. (2007, p. 25)

Assim conforme afirmou Wajskop, fica constatado que ao utilizarmos o lúdico é prática de ensino voltada a aproveitar as experiências de mundo que a criança trás, está consegui

aprender de uma forma significativa, assimilando o que é ensinado pelo professor com o seu dia a dia.

3. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A importância da atividade lúdica como meio para compreender, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento deve-se ao fato de que, no jogo, as mudanças nas funções intelectuais podem ser analisadas através da observação das transformações dos planos volitivo e emocional, pois se ignoramos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos se não entendemos o caráter especial dessas necessidades, não poderemos entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade. (VYGOTSKY, 1994).

Desse modo, o que impulsiona a ação é uma necessidade. E, no caso do jogo, o que o motiva é uma necessidade que só pode ser satisfeita se deslocada da realidade, através de uma situação imaginária.

Se a criança não pode voar, pode colocar uma capa comprida e fingir ser um super-herói. Sem ter consciência, apela a recursos semelhantes às figuras de linguagem que, somente muito mais tarde, a escola lhe ensinará. Por isso é fundamental promover, na escola, motivações semelhantes às que ela encontra no jogo em ambiente não-escolar.

O grande desafio da escola está em garantir um padrão de qualidade para todos e, ao mesmo tempo respeitar a diversidade local, étnica, social, cultural e biológica de cada indivíduo. Gadotti (1992: 82) enfatiza que: a escola não deve apenas transmitir conhecimentos, mas também preocupar-se com a formação global dos alunos, numa visão em que o conhecer e o intervir no real se encontrem. Mas, para isso, é preciso saber trabalhar com as diferenças: é preciso reconhecê-las, não camuflá-las, aceitando que, para conhecer a mim mesmo, preciso conhecer o outro.

Deste modo, as diferentes abordagens sobre a prática lúdica no contexto escolar como alternativa de resgatar a alegria e o prazer de aprender poderão contribuir para ampliar os conhecimentos e possibilitar caminhos para um profissional mais dinâmico e reflexivo, capaz de atender às necessidades dos educandos, pois, diariamente, o tempo e a história nos impõem à busca por novas práticas pedagógicas que auxiliem e facilitem o processo dinâmico que é a aprendizagem.

À luz dessa reflexão, é inegável ressaltar, que se faz necessário uma escola diferente, onde a criança queira estar e em que haja alegria e prazer para descobrir e aprender, pois é notório que em grande parte das escolas públicas situadas em bairros periféricos, encontram-se muitas crianças que trabalham desde muito cedo em diversas atividades para ajudar na renda familiar, e o tempo de que dispõem é habitualmente saturado por deveres e afazeres restando pouquíssimas oportunidades para as atividades ludo-recreativas.

A partir do reconhecimento da diversidade cultural que o lúdico oferece, podemos criar um ambiente favorável à educação, caracterizado pela espontaneidade, descontração e liberdade, possibilitando momentos de realização, aprendizagem e desenvolvimento.

Quando aplicamos atividades lúdicas em sala temos que ter a consciência de que não há possibilidade de dar receitas, uma vez que a atividade proposta estará envolvida com múltiplos fatores sociais, os quais irão variar de acordo com o grupo. Cabe então ao professor fazer adequação e modificação no que se pretende ensinar. Com isso, a articulação de sua teoria/prática será inteiramente responsabilidade do docente. Ao propor uma atividade lúdica deverá analisar as possibilidades de utilização em sala de aula e também adotar critérios para analisar o valor educacional das atividades que deseja trabalhar.

4. CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

No fim do século 19, o psicólogo e filósofo francês Henri Wallon (1879-1962), o biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) e o psicólogo bielo-russo Lev Vygotsky (1896-1934) buscavam compreender como os pequenos se relacionavam com o mundo e como produziam cultura. Até então, a concepção dominante era de que eles não faziam isso. "Investigando essa faceta do universo infantil, eles concluíram que boa parte da comunicação das crianças com o ambiente se

dá por meio da brincadeira e que é dessa maneira que elas se expressam culturalmente", explica Clélia (Nova Escola).

Wallon foi o primeiro a quebrar os paradigmas da época ao dizer que a aprendizagem não depende apenas do ensino de conteúdo: para que ela ocorra, são necessários afeto e movimento também. Ele afirmava que é preciso ficar atento aos interesses dos pequenos e deixá-los se deslocar livremente para que façam descobertas.

Levando em conta que as escolas davam muita importância à inteligência e ao desempenho, propôs que considerassem o ser humano de modo integral. Isso significa introduzir na rotina atividades diversificadas, como jogos. Preocupado com o caráter utilitarista do ensino, Wallon pontuou que a diversão deve ter fins em si mesma, possibilitando às crianças o despertar de capacidades, como a articulação com os colegas, sem preocupações didáticas.

Já Piaget, focado no que os pequenos pensam sobre tempo, espaço e movimento, estudou como diferem as características do brincar de acordo com as faixas etárias. Ele descobriu que, enquanto os menores fazem descobertas com experimentações e atividades repetitivas, os maiores lidam com o desafio de compreender o outro e traçar regras comuns para as brincadeiras.

As pesquisas de Vygotsky apontaram que a produção de cultura depende de processos interpessoais. Ou seja, não cabe apenas ao desenvolvimento de um indivíduo, mas às relações dentro de um grupo. Por isso, destacou a importância do professor como mediador e responsável por ampliar o repertório cultural das crianças. Consciente de que elas se comunicam pelo brincar, Vygotsky considerou uma intervenção positiva a apresentação de novas brincadeiras e de instrumentos para enriquecê-las. Ele afirmava que um importante papel da escola é desenvolver a autonomia da turma. E, para ele, esse processo depende de intervenções que coloquem elementos desafiadores nas atividades, possibilitando aos pequenos desenvolver essa habilidade.

Segundo Lisboa (1998, p.15), A escola dos pequeninos tem de ser um ambiente livre, onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e à criatividade das crianças. Nela os pequeninos devem poder se locomover, ter atividades criativas que permitam sua auto-suficiência, e a desobediência e a agressividade não devem ser coibidas e, sim, orientadas, por serem condições necessárias ao sucesso das pessoas.

Neste contexto o trabalho pedagógico deve ser ativo, onde o educando também seja levado a ser ativo, a ser curioso, a manifestar sentimentos na busca de uma aprendizagem mais

significativa e prazerosa. A fim de lapidar o comportamento dos pequeninos, não se deve coibir certos gestos ou ações que os mesmos venham a tomar diante de alguma situação, mas, orientá-los para que, mesmo eles pequeninos saibam avaliar os seus próprios atos.

Piaget(1971) se dedicou a elaborar uma classificação de jogos através de observações e registros, em sua casa, na escola, na rua. Propõe a existência de três categorias e cada uma delas corresponde a um estágio mental da criança.

Sensório Motor: um estágio em que as atividades surgem como simples exercício motor e que vai depender da maturidade do aparelho motor da criança. É caracterizado entre 0 a 2 anos. Nesta fase, a criança começa a construir o seu eu e já diferencia o mundo externo do seu corpo. Neste estágio, os exercícios da criança são repetitivos, apalpa objetos, produz sons e ruídos, monta e desmonta. Embora específico dos dois primeiros anos de vida, ele reaparece durante toda a infância e até mesmo em adultos, quando repetimos uma determinada conduta lúdica até que uma nova capacidade seja adquirida. Por exemplo, uma criança de 7 anos que tenta andar de bicicleta ou um adulto que começa a dirigir um carro.

Simbólicos: compreendido entre 2 a 6 anos, se manifesta como ficção, imaginação, imitação. Surge a metamorfose, a criança transforma o irreal em realidade e assim sente prazer e pode ser um meio para que resolva conflitos, compensação de necessidades não satisfeitas. Ela vai para um mundo de faz de conta e fantasias; pois brincando de casinha, representa diferentes papéis, imitando pai, mãe, filho; ao brincar de escolinha vai representar o aluno ou o papel do professor. E muitas vezes, ela imita para fugir da realidade tentando eliminar barreiras. Esse faz de conta é um elemento válido até que não ultrapasse valores presentes em nossa sociedade. Já que o real sempre estará presente quando a criança voltar de suas fantasias. Nesse estágio, a criança poderá desenvolver atitudes autoritárias ou liberais, carinhosas ou agressivas, dependendo da convivência com o adulto.

Jogos de Regras: começa a se manifestar por volta de cinco anos, no entanto, se caracteriza principalmente dos 7 aos 12 anos e poderá perdurar durante toda vida. São combinações que podem ir do sensório – motor como jogos de bola até aos intelectuais como o xadrez. São caracterizados por regras, ordem e relações sociais. Este tipo de jogo começa quando a criança se socializa, abandona o egocentrismo, adquire o espírito de cooperação e isto é muito importante na escola.

É preciso, neste estágio, desenvolver em nossas crianças o sentimento de solidariedade, companheirismo, pois assim estaremos desenvolvendo um espírito coletivo em que todos se ajudarão e a escola terá realmente cumprido seu papel, educando, socializando e preparando-o para a vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho vê-se o lúdico como o meio para expandir a educação no mundo, vê-se o modo divertido e envolvente de ensinar como um recurso importante para manter a atenção do educando. Utilizando ao ensinar formas e métodos que façam parte do seu dia a dia, que sejam coniventes com a sua realidade.

Esse trabalho buscou mudar essa visão retratando as pesquisas e pensamentos de vários defensores das práticas lúdicas e valorizando as atividades lúdicas para o desenvolvimento amplo da criança.

Neste foco evidenciou-se a importância das práticas lúdicas na educação infantil como ferramentas de ensino, comprovando que com o uso do brincar como ferramenta pedagógica o docente está favorecendo a criança a ser, participativa, interativa e comunicativa, implantada na proposta educativa e que este espaço seja um ambiente aconchegante, alegre que transmita acolhimento deixando a criança desenvolver a aprendizagem.

A evolução da educação assistencialista para a educação infantil com propósito ocorreu a partir do século XX, onde através de estudos, pode-se constatar que o conceito de infância repercute fortemente no papel da Educação Infantil, pois direciona todo o atendimento prestado à criança pequena. Dessa maneira, a Educação Infantil está intrinsecamente ligada ao conceito de infância, tendo a sua evolução marcada pelas transformações sociais que originaram um novo olhar sobre a criança. (Neves, Gisele)

Concluindo assim a importância da educação infantil para a formação da criança de forma integral, onde o seu papel é apresentar o mundo para que o discente possa se reconhecer, participar e explorar, tornando-se o protagonista de sua história. Assim confirma a BNCC, ao defender o uso do brincar:

Estudos recentes revelam ser os primeiros anos os mais preciosos, pois é na primeiríssima infância que:

- Se formam, com mais celeridade e consistência, as sinapses cerebrais que definem as capacidades, as habilidades e o potencial intelectual e social da pessoa;
- As crianças, por meio das brincadeiras, reelaboram situações, enfrentam desafios, resolvem conflitos, desenvolvem o raciocínio e a criatividade, levantam hipóteses etc.

Portanto, faz-se necessário que os espaços sejam urgentemente resinificados, a fim de garantir que as crianças possam brincar, investigar, correr, pesquisar, pois quanto mais lúdico, cuidadoso, acolhedor, propositivo e desafiador for o ambiente educacional maior será o desenvolvimento da criança. (BNCC, 2018).

Veiga-Neto (2015) aponta para o fato de que as instituições educativas ocupam um lugar de destaque na proposição de ações articuladas a intencionalidades, no sentido de direcionar a conduta por meio de prescrições diárias de uso de tempo, espaço e materiais. Nesse sentido, o comportamento infantil configura-se numa preocupação no desenvolvimento do trabalho docente.

6. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BIBIANO, BIANCA. **A teoria da diversão**. <https://novaescola.org.br/conteudo/7787/a-teoria-da-diversao>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 02 de Setembro de 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil**, Brasília – DF. MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=141451-public-mec-web-isbn-2019-003&category_slug=2020&Itemid=30192. Acesso em 25 de Agosto de 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular da Educação Infantil**. Câmara de Educação Básica. Brasília/DF: MEC, 1998.

BROUGÈRE, G. (1993). **La signification d un environnement ludique l école maternelle à travers son matériel ludique**. In: Les Actes du Premier Congrès d Actualité de la Recherche en Éducation et Formation. Paris, AECSE, v.2, p.314-319. (1998). *Jogo e educação*. Porto Alegre, Artes Médicas.

DIDONET, Vital. *Creche: a que veio... para onde vai...Em Aberto*, Brasília, v.1, n.73, p.1-161, jul., 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. *Educação infantil e currículo*. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira. *Educação infantil pós LDB: rumos e desafios*. São Paulo: Autores Associados, 1999.

LISBOA, Antônio Márcio Junqueira. **O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente. Vol. 3.**

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MANSON, Michael. **História dos Brinquedos e dos Jogos. Brincar através dos tempos.** Lisboa, Portugal: Teorema, 2002.

MACHADO, Marina Marcondes. **A criança é performer. Educação & Realidade,** Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 115-138, maio/ago. 2010.

NEVES, Gisele. **A Educação Infantil E O Seu Contexto Histórico.** <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-infantil-seu-contexto-historico.htm>

PIAGET, J. **O brincar se dá de acordo com as faixas etárias.**

RIVIÈRE, A. (1985). La psicologia de Vygotsky. **Madrid, Visor-Infância e Aprendizagem.**

VEIGA-NETO, A. **Por que governar a infância?** In: RESENDE, H. (Org.). Michel Foucault: o governo da infância. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 11-24.

VYGOTSKY, L. S. (2001). Psicologia Pedagógica. São Paulo, Martins Fontes. (1996). **La imaginación y el arte en la infancia.** Madrid, Akal. (1994). **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes. (1991). Obras Escogidas. Madrid: Visor. Tomo II [Conferencias sobre psicologia].

VYGOTSKY, L. **O educador deve ampliar o repertório cultural.**

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré – escola.** São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

WALLON, H. **Na escola, as brincadeiras devem ter um fim em si mesmas.**

